

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO NARRATIVA

CHALLENGES AND STRATEGIES OF NURSING CARE FOR CONGENITAL MALFORMATIONS IN NEONATAL INTENSIVE CARE UNITS: A NARRATIVE REVIEW

DESAFÍOS Y ESTRATEGIAS DE LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA A LAS MALFORMACIONES CONGÉNITAS EN UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NEONATALES: UNA REVISIÓN NARRATIVA

Julya Rossana Barbosa Feitosa Costa

Universidade Tiradentes | Aracaju, Sergipe, Brasil
ORCID: 0009-0005-4993-8387

Larissa Sthefany Rodrigues Santos

Universidade Tiradentes | Aracaju, Sergipe, Brasil
ORCID: 0009-0003-1689-5179

Tatiane Batista dos Santos

Universidade Tiradentes | Aracaju, Sergipe, Brasil
ORCID: 0000-0002-5807-4614

Kelisson Alves Sousa

Universidade Tiradentes | Aracaju, Sergipe, Brasil
ORCID: 0009-0002-0705-5517

Enzo Henrike Bitencourt de Moraes

Universidade Tiradentes | Aracaju, Sergipe, Brasil
ORCID: 0009-0001-2245-7947

Pedro Henrique da Silva Rodrigues

Universidade Tiradentes | Aracaju, Sergipe, Brasil
ORCID: 0009-0005-5492-713X

Rute Nascimento da Silva

Universidade Tiradentes | Aracaju, Sergipe, Brasil
ORCID: 0000-0002-2719-1623



978-65-84528-51-2



10.53524/lit.edt.978-65-84528-51-2/07

Submissão 05/01/26

Publicação 12/01/26

Como citar

COSTA, J. R. B. F. *et al.* Desafios e estratégias da assistência de enfermagem frente às malformações congênitas em unidades de terapia intensiva neonatal: revisão narrativa. //r. FONTES, F. L. L.; MELO, M. M. (Org). **Cronicidades e Qualidade de Vida: Estratégias para o Cuidado Integral**. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2025, p. 74-81.

RESUMO

OBJETIVO: Analisar os desafios e as estratégias da assistência de enfermagem frente às malformações congênitas em unidades de terapia intensiva neonatal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *PubMed/MEDLINE*. Foram contemplados artigos publicados no período de 2015 a 2025, período de maior visibilidade das malformações associadas à infecção congênita pelo vírus Zika. Foram encontrados 76 estudos, dos quais nove estudos compuseram a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os principais desafios enfrentados pela enfermagem incluem a elevada complexidade técnica do cuidado ao recém-nascido com malformações congênitas, as barreiras emocionais e as dificuldades de comunicação com os familiares. As estratégias mais frequentemente descritas envolveram a Sistematização da Assistência de Enfermagem, o planejamento individualizado do cuidado, o uso de práticas alinhadas à literatura científica disponível, ações de humanização e o apoio emocional contínuo às famílias em UTIN. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação do enfermeiro é de garantir assistência neonatal qualificada. A combinação entre conhecimento técnico-científico fortalece o vínculo com a família e contribui para melhores desfechos clínicos. A capacitação contínua e a adoção de protocolos fundamentados em evidências mostram-se indispensáveis para enfrentar os desafios desse contexto complexo.

PALAVRAS-CHAVE: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva. Recém-nascidos

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze the challenges and strategies of nursing care in the face of congenital malformations in neonatal intensive care units. **MATERIALS AND METHODS:** This is a narrative literature review, conducted in the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and PubMed/MEDLINE databases. Articles published between 2015 and 2025 were considered, a period of greater visibility of malformations associated with congenital Zika virus infection. Seventy-six studies were found, of which nine studies comprised the final sample. **RESULTS AND DISCUSSION:** The main challenges faced by nursing include the high technical complexity of care for newborns with congenital malformations, emotional barriers, and difficulties in communication with family members. The most frequently described strategies involved the Nursing Care Systematization, individualized care planning, the use of practices aligned with available scientific literature, humanization actions, and continuous emotional support for families in the NICU. **FINAL CONSIDERATIONS:** The nurse's role is to ensure qualified neonatal care. The combination of technical and scientific knowledge strengthens the bond with the family and contributes to better clinical outcomes. Continuous training and the adoption of evidence-based protocols are essential to meet the challenges of this complex context.

KEYWORDS: Systematization of Nursing Care. Intensive Care Units. Newborns.

RESUMEN

OBJETIVO: Analizar los desafíos y estrategias de la atención de enfermería ante las malformaciones congénitas en unidades de cuidados intensivos neonatales. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se realizó una revisión narrativa de la literatura en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), la Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO) y PubMed/MEDLINE. Se consideraron artículos publicados entre 2015 y 2025, período de mayor visibilidad de las malformaciones asociadas a la infección congénita por el virus del Zika. Se identificaron setenta y seis estudios, de los cuales nueve conformaron la muestra final. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** Los principales desafíos que enfrenta la enfermería incluyen la alta complejidad técnica de la atención a los recién nacidos con malformaciones congénitas, las barreras emocionales y las dificultades en la comunicación con los familiares. Las estrategias más frecuentemente descritas incluyeron la sistematización de la atención de enfermería, la planificación individualizada de la atención, el uso de prácticas alineadas con la literatura científica disponible, acciones de humanización y el apoyo emocional continuo a las familias en la UCIN. **CONSIDERACIONES FINALES:** El rol de la enfermera es garantizar una atención neonatal calificada. La combinación de conocimientos técnicos y científicos fortalece el vínculo familiar y contribuye a mejores resultados clínicos. La formación continua y la adopción de protocolos basados en la evidencia son esenciales para afrontar los retos de este complejo contexto.

PALABRAS CLAVE: Sistematización de la Atención de Enfermería. Unidades de Cuidados Intensivos. Recién Nacidos.

1. INTRODUÇÃO

As malformações congênicas são alterações que surgem durante o desenvolvimento fetal, decorrentes de causas genéticas, ambientais ou multifatoriais, e constituem importante causa de mortalidade fetal, neonatal e infantil em diversos países (BOYLE *et al.*, 2018; BRASIL, 2021). Estimativas internacionais indicam que cerca de 2% a 4% dos recém-nascidos apresentam algum tipo de malformação identificável ao nascimento, o que reforça a necessidade de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e manejo especializado, envolvendo ações desde o pré-natal até o período pós-natal imediato (BALE *et al.*, 2003; BHIDE; KAR, 2018).

A presença de malformações congênicas frequentemente demanda cuidados intensivos imediatos, com necessidade de internação em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), onde se concentram intervenções de monitorização contínua, suporte ventilatório, hemodinâmico e nutricional, além do manejo de complicações associadas (BRASIL, 2021; LIMA *et al.*, 2021). Nesse cenário, a equipe de enfermagem integra o cuidado multiprofissional destinado a garantir vigilância clínica sistemática, implementação de protocolos assistenciais e promoção de um ambiente favorável ao desenvolvimento neonatal, em consonância com diretrizes atualizadas de atenção ao recém-nascido de alto risco (BRASIL, 2021).

A assistência de enfermagem a neonatos com malformações congênicas envolve desafios relacionados à elevada complexidade clínica, à necessidade de tecnologias avançadas e à articulação entre dimensões biológicas, emocionais e sociais (LIMA *et al.*, 2021; PEREIRA *et al.*, 2021). Estudos observacionais e revisões em terapia intensiva neonatal indicam que a qualificação da equipe, a adesão a boas práticas e o uso de protocolos baseados em evidências se associam à redução de eventos adversos e à melhoria de desfechos, como tempo de internação e taxa de infecções, embora ainda haja lacunas específicas quanto ao impacto direto de intervenções de enfermagem em subgrupos com malformações congênicas (KEGLER *et al.*, 2024; WEISS *et al.*, 2024).

A prática baseada em evidências (PBE) constitui eixo central na organização da assistência de enfermagem, ao integrar as melhores evidências científicas disponíveis com a experiência clínica e as necessidades de neonatos e famílias (KEGLER *et al.*, 2024). Na UTIN, a incorporação da PBE é especialmente relevante para orientar decisões sobre monitorização, intervenções de suporte e estratégias de humanização, mas enfrenta barreiras como acesso limitado a literatura científica, sobrecarga de trabalho e dificuldades institucionais para implementação de protocolos padronizados (LIMA *et al.*, 2021).

O cuidado de enfermagem ao recém-nascido de alto risco requer formação específica, atualização contínua e uso sistematizado do Processo de Enfermagem, articulando avaliação clínica, planejamento, implementação e avaliação de intervenções (LIMA *et al.*, 2021). Além das ações técnicas, a equipe tem papel importante no apoio emocional e educativo às famílias, contribuindo para a compreensão do quadro clínico, participação no cuidado e adaptação à nova realidade, o que é apontado em estudos qualitativos como relevante para a experiência dos pais em UTIN (PEREIRA *et al.*, 2021; DA SILVA FERREIRA *et al.*, 2023).

No campo teórico, a Teoria Humanística da Enfermagem, de Paterson e Zderad, oferece um referencial para compreender o cuidado como encontro existencial entre enfermeiro, neonato e família, valorizando o relacionamento interpessoal, a escuta qualificada e o acolhimento (DA SILVA FERREIRA *et al.*, 2023).

Neste estudo, esse referencial é utilizado como exemplo para analisar como as práticas de enfermagem em UTIN podem integrar dimensões técnicas e humanas no acompanhamento de neonatos com malformações congênicas e de seus familiares, especialmente no que se refere à comunicação de diagnósticos, à presença dos pais e ao suporte emocional (DA SILVA FERREIRA *et al.*, 2023; LIMA *et al.*, 2021).

Apesar da relevância clínica e ética do tema, observa-se escassez de estudos que abordem de forma específica os desafios e as estratégias da assistência de enfermagem direcionada a neonatos com diferentes tipos de malformações congênicas em UTIN, tanto em termos de organização do cuidado quanto de efeitos mensuráveis sobre desfechos neonatais (WEISS *et al.*, 2024).

Dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) apontam aumento do registro de anomalias congênicas em nascidos vivos no Brasil entre 2010 e 2022, com destaque para o período de circulação do vírus Zika, o que reforça a necessidade de discutir modelos assistenciais, fluxos e práticas de enfermagem adaptadas a essa realidade (BRASIL, 2021). Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar os desafios e as estratégias da assistência de enfermagem frente às malformações congênicas em unidades de terapia intensiva neonatal.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Delineamento do estudo

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, elaborada com o objetivo de sintetizar e discutir os desafios e as estratégias da assistência de enfermagem a neonatos com malformações congênicas em UTIN.

2.2 Estratégia de busca

Para estruturar a questão de revisão, utilizou-se o modelo PICO, mais adequado a questões qualitativas e descritivas, considerando-se: P (População) - neonatos com malformações congênicas; I (Interesse) - assistência de enfermagem (desafios, estratégias, práticas); Co (Contexto) - unidades de terapia intensiva neonatal (FONTES *et al.*, 2025).

A partir desse modelo, formulou-se a seguinte questão norteadora: "Quais são os desafios e as estratégias descritas na literatura científica sobre a assistência de enfermagem a neonatos com malformações congênicas em unidades de terapia intensiva neonatal?"

A revisão seguiu as etapas recomendadas para revisões narrativas, incluindo definição do tema e da questão de pesquisa, busca e seleção dos estudos, leitura crítica e síntese narrativa dos achados. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na *PubMed/MEDLINE*, por serem fontes amplamente utilizadas em pesquisas em enfermagem e saúde neonatal.

Foram utilizadas combinações de descritores em português e inglês, com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e nos termos *MeSH*, empregando-se o operador booleano *AND* entre: ("Neonatologia" *OR* "Recém-nascido") *AND* ("Anomalias congênicas" *OR* "Malformações congênicas") *AND* ("Cuidados de enfermagem" *OR* "Assistência de enfermagem") *AND* ("Unidade de terapia intensiva neonatal"), bem como suas correspondentes em inglês ("*Neonatology*" *OR* "*Newborn*") *AND* ("*Congenital anomalies*" *OR* "*Congenital malformations*") *AND* ("*Nursing care*" *OR* "*Nursing assistance*") *AND* ("*Neonatal intensive care unit*"). Adicionalmente, testaram-se estratégias complementares, como ("malformações congênicas") *AND* ("assistência de enfermagem") e ("neonatos com malformação congênita") *AND* ("enfermeiros"), a fim de ampliar a sensibilidade da busca para estudos relevantes sobre o tema.

As buscas foram realizadas entre janeiro e março de 2025; inicialmente não foi aplicado recorte por ano de publicação, mas, após análise preliminar dos resultados, definiu-se um recorte temporal de 2015 a 2025, justificado pela intenção de contemplar a produção científica mais recente, incluindo o período de maior visibilidade das malformações associadas à infecção congênita pelo vírus Zika e suas repercussões na organização da assistência neonatal.

Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, reconhecendo-se essa limitação idiomática como restrição operacional da revisão. Foram considerados elegíveis estudos quantitativos, qualitativos, de métodos mistos, estudos de caso e relatos de experiência que abordassem a assistência ou as práticas de enfermagem a neonatos com malformações congênicas em contexto hospitalar, preferencialmente em UTIN ou unidades neonatais de alta complexidade, desde que contribuíssem para a compreensão dos desafios e estratégias de cuidado.

Foram excluídos duplicatas, editoriais, cartas ao editor, resumos de congresso, dissertações e teses, bem como publicações cujo foco principal não contemplasse a assistência de enfermagem ao neonato com malformação congênita ou não se inserisse no contexto neonatal/hospitalar.

2.3 Critérios de elegibilidade

A seleção dos estudos ocorreu em três fases: (1) identificação, com levantamento inicial de artigos relacionados à temática a partir dos descritores definidos; (2) triagem, com leitura de títulos e resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; e (3) elegibilidade e inclusão, com leitura na íntegra dos estudos potencialmente relevantes e seleção daqueles que atendiam ao escopo da revisão. Por tratar-se de pesquisa que utiliza exclusivamente informações de domínio público, não se fez necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

2.4 Análise dos dados

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva, organizando-se os resultados em quadro síntese contendo informações como autores, ano de publicação e principais achados relativos aos desafios e às estratégias da assistência de enfermagem a neonatos com malformações congênicas em UTIN.

3. RESULTADOS

A Figura 1 sintetiza o processo de seleção dos artigos, em fluxograma elaborado segundo o modelo PRISMA, detalhando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos que compuseram a revisão. Esse fluxo demonstra o número de registros inicialmente recuperados nas bases de dados, os motivos de exclusão nas fases intermediárias e a amostra final considerada para análise.

Após a triagem e avaliação dos materiais encontrados, a amostra final da revisão foi composta por nove estudos, que, em sua maioria, apresentam delineamentos descritivos, relatos de experiência ou estudos observacionais, o que reforça o caráter exploratório dos achados e limita a possibilidade de estabelecer relações causais entre intervenções de enfermagem e desfechos clínicos em neonatos com malformações congênicas.

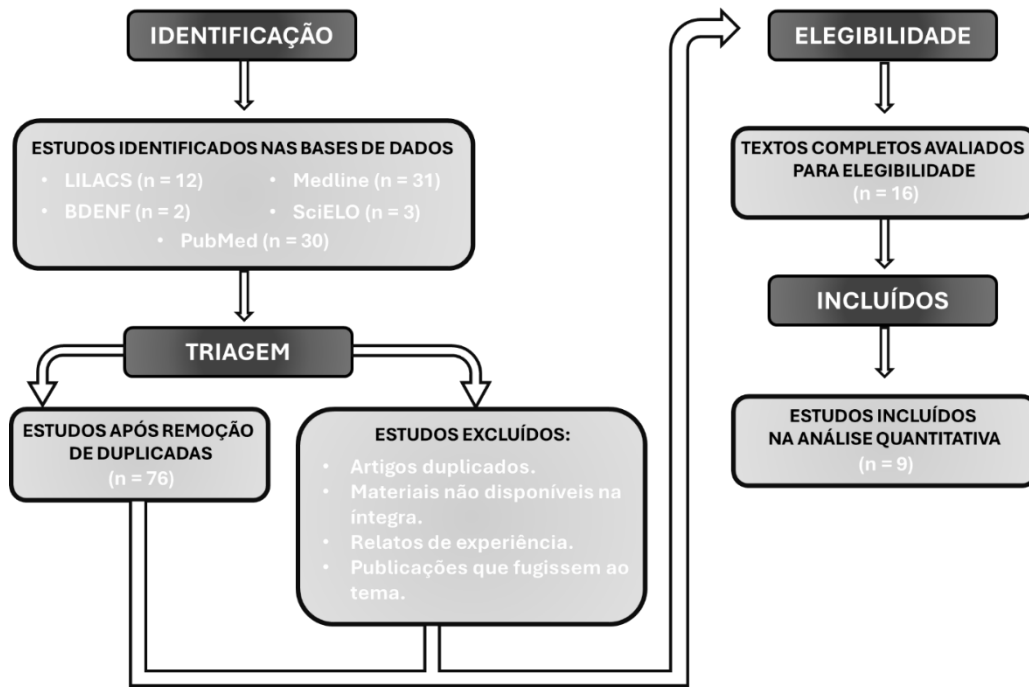
Esses trabalhos foram analisados à de acordo com quatro eixos: desafios técnicos, desafios emocionais, estratégias organizacionais e práticas baseadas em evidências na assistência de enfermagem em unidades neonatais e UTIN.

No eixo dos desafios técnicos, destacam-se os estudos de MOURA et al. (2015), COSME; LIMA; BARBOSA (2017), GONÇALVES et al. (2021) e PEREIRA et al. (2021), que descrevem a complexidade do cuidado ao recém-nascido com malformações congênicas, incluindo necessidade de suporte ventilatório, manejo clínico intensivo, monitorização contínua e adequação de terapêuticas específicas ao tipo de anomalia. Esses trabalhos enfatizam que os recém-nascidos com

CRONICIDADES E QUALIDADE DE VIDA: ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO INTEGRAL

malformações requerem cuidados especializados e reforçam a necessidade de capacitação técnica dos enfermeiros, tanto para reconhecer precocemente sinais de agravamento quanto para executar intervenções seguras em ambiente de alta complexidade.

Figura 1. Fluxograma representativo da varredura nas bases de dados, segundo modelo PRISMA, 2025.



Fonte: dados da pesquisa.

Quanto aos desafios emocionais, os estudos de KIRIKI et al. (2025) e TAPLAK et al. (2020) evidenciam o impacto psicológico da malformação congênita sobre gestantes, familiares e equipe, ressaltando sentimentos de angústia, medo e incerteza frente ao prognóstico e às possibilidades terapêuticas. Nesses trabalhos, a enfermagem é apontada como ator central na escuta qualificada, no acolhimento e na comunicação sensível de informações, especialmente em situações que envolvem cuidados paliativos ou múltiplas anomalias, exigindo habilidades relacionais e suporte emocional contínuo às famílias.

Nas estratégias organizacionais, os estudos de LIMA et al. (2021), CARDOSO-DOS-SANTOS et al. (2021) e DE OLIVEIRA; DE FÁTIMA MAGRI (2025) discutem a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), do planejamento de cuidados individualizados e da articulação com a vigilância epidemiológica. LIMA et al. descrevem a aplicação da SAE em um recém-nascido com malformação, evidenciando que o plano de cuidados estruturado qualifica o acompanhamento clínico; CARDOSO-DOS-SANTOS et al. ressaltam o papel do enfermeiro no registro adequado das anomalias e na vigilância ativa desde o nascimento; e DE OLIVEIRA; DE FÁTIMA MAGRI enfatizam o fortalecimento do vínculo mãe-bebê, apoio institucional e orientação às mães como componentes organizados da prática assistencial.

No eixo das práticas baseadas em evidências, os estudos analisados convergem na defesa de que a assistência de enfermagem deve apoiar-se em embasamento teórico-científico e em diretrizes atualizadas para o cuidado ao recém-nascido de alto risco. PEREIRA et al. (2021) ressaltam que o planejamento da assistência ao recém-nascido com anomalias congênitas requer fundamentação em conhecimentos científicos, enquanto MOURA et al. (2015) descrevem terapêuticas e cuidados de enfermagem em unidade neonatal que visam à estabilização clínica e à melhora de desfechos, ainda que os trabalhos não tragam ensaios clínicos ou coortes robustas medindo diretamente o impacto das intervenções de enfermagem.

De forma geral, observa-se que a literatura incluída traz contribuições importantes para a compreensão dos desafios e estratégias da assistência de enfermagem, mas apresenta limites metodológicos e escassez de estudos analíticos de maior nível de evidência, o que é reconhecido como limitação desta revisão e como lacuna para futuras investigações. A partir destes, foram extraídas e organizadas informações relevantes, reunidas no Quadro 1.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos, segundo título, ano, autores e principais achados.

Nº	Título/Autores/Ano	Principais achados sobre a assistência de enfermagem
1	Atuação da enfermagem no planejamento da assistência ao recém-nascido com anomalias congênitas / PEREIRA <i>et al.</i> (2021)	Destaca a importância da enfermagem no cuidado ao RN de alto risco com anomalias congênitas e a necessidade de embasamento teórico-científico para planejamento da assistência.

2	Desenvolvimento de uma sistematização da assistência de enfermagem para recém-nascidos/ DE OLIVEIRA; DE FÁTIMA MAGRI, 2025.	A enfermagem é peça-chave no fortalecimento do vínculo mãe-bebê, por meio de cuidados humanizados, apoio institucional e familiar e orientação às mães diante da malformação.
3	Prevalência e fatores associados às malformações congênitas em nascidos vivos/ GONÇALVES et al. (2021).	Evidencia que RN com malformações congênitas requerem cuidados específicos de vida e reforça a necessidade de capacitação dos enfermeiros.
4	Systematization of Nursing Assistance to a Newborn with Congenital Malformation/ LIMA et al. (2021)	Relato da aplicação da SAE a RN com malformação congênita, mostrando que o plano de cuidados individualizado e sistematizado qualifica a assistência.
5	Nurses' Perceptions of the Palliative Care Needs of Neonates With Multiple Congenital Anomalies/ TAPLAK et al. (2020)	Aponta que enfermeiros reconhecem a necessidade de cuidados paliativos abrangentes, manejo da dor, prevenção de infecções e suporte contínuo às famílias.
6	Reflexos psicológicos da malformação fetal para rede de apoio: perspectiva da gestante / KIRIKI et al., (2025).	Ressalta a importância de escuta qualificada, acolhimento, empatia e comunicação eficaz no cuidado a mães de bebês com anomalias sindrômicas.
7	Prevalência de anomalias congênitas e fatores associados em recém-nascidos do município de São Paulo no período de 2010 a 2014/ COSME; LIMA; BARBOSA, 2017.	Enfatiza a importância do diagnóstico precoce e da atuação multiprofissional, com participação da enfermagem desde a triagem neonatal até o cuidado contínuo em UTIN, articulada à vigilância epidemiológica.
8	Lista de anomalias congênitas prioritárias para vigilância no âmbito do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos do Brasil/ CARDOSO-DOS-SANTOS et al. (2021)	Destaca o papel do enfermeiro na vigilância ativa e no registro adequado das anomalias desde o nascimento, reforçando o uso de protocolos e treinamento para rastreamento e intervenção precoce.
9	Terapêuticas utilizadas em recém-nascidos com malformações congênitas internados em unidade neonatal / MOURA et al. (2015).	Descreve cuidados de enfermagem em UTIN, como suporte ventilatório e manejo clínico, evidenciando que o cuidado contínuo e especializado da enfermagem é determinante para estabilização e melhora dos desfechos.

Fonte: dados da pesquisa.

4. DISCUSSÃO

Os estudos incluídos apontam de forma relativamente consistente que o cuidado a neonatos com malformações congênitas em UTIN é complexo e emocionalmente exigente, mas a maior parte das evidências é derivada de relatos de experiência, estudos descritivos e pesquisas observacionais com amostras reduzidas, o que limita os resultados.

Diante dessas limitações, as implicações práticas do estudo se situam principalmente no plano da reflexão crítica sobre as práticas atuais e na identificação de áreas prioritárias para melhoria: qualificação da SAE, fortalecimento da comunicação com famílias, integração com vigilância epidemiológica e formação em cuidados paliativos neonatais.

Trabalhos como os de Moura et al. (2015), Pereira et al. (2021), Lima et al. (2021) e De Oliveira e De fátima magri (2025) descrevem o papel da SAE, do planejamento individualizado e do manejo de terapias de suporte, sugerindo que essas práticas organizam o cuidado e favorecem a segurança do recém-nascido, porém não apresentam desenhos analíticos capazes de quantificar o impacto dessas intervenções em desfechos objetivos, como morbidade, mortalidade ou tempo de internação.

No campo emocional e comunicacional, estudos como os de Taplak et al. (2020) e Kiriki et al. (2025) trazem contribuições relevantes ao evidenciar sofrimento psíquico de pais e profissionais, necessidade de cuidados paliativos e dificuldades na comunicação de más notícias. Ainda assim, tratam-se majoritariamente de pesquisas qualitativas ou de percepção profissional, úteis para compreender a experiência vivida e orientar boas práticas, mas que não quantificam o impacto de intervenções de enfermagem sobre indicadores como ansiedade, depressão ou luto complicado em familiares.

Do ponto de vista organizacional e epidemiológico, estudos como Cosme, Lima e Barbosa (2017), Gonçalves et al. (2021) e Cardoso-dos-Santos et al. (2021) oferecem dados mais detalhados, baseados em grandes bases de nascidos vivos e sistemas de vigilância, evidenciando desigualdades no acesso ao pré-natal, influência de determinantes socioeconômicos e necessidade de qualificação do registro de anomalias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a assistência de enfermagem a neonatos com malformações congênitas em UTIN mostra um campo, que demanda preparo técnico-científico consistente e habilidades relacionais para lidar com situações de alta vulnerabilidade e sofrimento familiar. As malformações congênitas constituem importante causa de morbimortalidade infantil e exigem ações articuladas entre vigilância, pré-natal, diagnóstico precoce e assistência intensiva, cenário em que a enfermagem participa de maneira contínua no monitoramento clínico, na implementação de planos de cuidado e no apoio às famílias.

Os estudos incluídos nesta revisão narrativa indicam que a atuação de enfermagem tende a organizar e qualificar o cuidado por meio da SAE, do planejamento individualizado, da comunicação com a família e da articulação com a vigilância epidemiológica. Contudo, a maior parte dessas evidências deriva de relatos de experiência, estudos descritivos e pesquisas

observacionais, o que não permite afirmar, de forma conclusiva, que tais práticas reduzam diretamente complicações clínicas ou mortalidade, devendo ser interpretadas como indícios de potencial benefício e não como comprovação de efetividade.

Do ponto de vista prático, os achados sugerem que serviços de saúde podem se beneficiar de: (i) fortalecer a SAE específica para neonatos com malformações; (ii) investir em educação permanente da equipe de enfermagem para manejo técnico e comunicação de más notícias; e (iii) aprimorar o registro e a vigilância de anomalias congênitas, utilizando esses dados para planejar recursos e fluxos assistenciais. Tais implicações são realistas, na medida em que se baseiam em práticas já descritas na literatura e podem ser incorporadas gradualmente, respeitando as limitações estruturais e organizacionais de cada contexto.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Saúde Brasil 2020/2021: anomalias congênitas prioritárias para a vigilância ao nascimento. **Brasília: Ministério da Saúde**, 2021.
- BALE, Judith R. et al. Reducing mortality and morbidity from birth defects. In: Improving Birth Outcomes: Meeting the Challenge in the Developing World. **National Academies Press (US)**, 2003.
- BHIDE, Prajktá; KAR, Anita. A national estimate of the birth prevalence of congenital anomalies in India: systematic review and meta-analysis. **BMC pediatrics**, v. 18, n. 1, p. 175, 2018.
- BOYLE, Breidge et al. Estimating global burden of disease due to congenital anomaly: an analysis of European data. **Archives of Disease in Childhood-Fetal and Neonatal Edition**, v. 103, n. 1, p. F22-F28, 2018.
- CARDOSO-DOS-SANTOS, Augusto César et al. Lista de anomalias congênitas prioritárias para vigilância no âmbito do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos do Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020835, 2021.
- COSME, Henrique Willian; LIMA, Laura Silva; BARBOSA, Lene Garcia. Prevalência de anomalias congênitas e fatores associados em recém-nascidos do município de São Paulo no período de 2010 a 2014. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 01, p. 33-38, 2017.
- DA SILVA FERREIRA, Andressa et al. Cuidados paliativos perinatais e neonatais aos pais de RN com malformação congênita. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 3, p. 9910-9928, 2023.
- DE OLIVEIRA, Adriana Calcagni; DE FÁTIMA MAGRI, Micheli Patrícia. Desenvolvimento de uma sistematização da assistência de enfermagem para recém-nascidos. **Observatório de la economía latinoamericana**, v. 23, n. 9, p. e11621-e11621, 2025.
- FONTES, F. L. L. et al. Recuperação de evidências em saúde: estratégias, modelos e práticas. 1ª ed. **Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos**, 87 p, 2025.
- GONÇALVES, Milena Kelry da Silva et al. Prevalência e fatores associados às malformações congênitas em nascidos vivos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE00852, 2021.
- KEGLER, Jaquiele Jaciara et al. Estratégias para promoção do cuidado centrado na família em unidade de terapia intensiva neonatal. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 33, p. e20230404, 2024.
- KIRIKI, Raíssa Cinti et al. Reflexos psicológicos da malformação fetal para rede de apoio: perspectiva da gestante. **ARACÉ**, v. 7, n. 6, p. 29685-29705, 2025.
- LIMA, F. C. et al. Systematization of nursing assistance to a newborn with congenital malformation – Experience report. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, 2021.
- MOURA, Lenilza Maria da Silva et al. Terapêuticas utilizadas em recém-nascidos com malformações congênitas internados em unidade neonatal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 1-10, 2015.
- PEREIRA, J. A. S. et al. Atuação da enfermagem no planejamento da assistência ao recém-nascido com anomalias congênitas. **Revista Nursing**, v. 283, p. 6622-6631, 2021.
- TAPLAK, Şener; AYŞE, et al. Nurses' perceptions of the palliative care needs of neonates with multiple congenital anomalies. **Journal of Hospice & Palliative Nursing**, 2020.
- WEISS, Elliott Mark et al. Motivations for and against Participation in Neonatal Research: Insights from Interviews of Diverse Parents Approached for Neonatal Research in the United States. **The Journal of Pediatrics**, v. 275, p. 113923, 2024.